



Instituto Federal de Brasília  
*Campus Riacho Fundo*  
Pós-Graduação em Ensino de Humanidades e Linguagens

FERNANDA SANTOS TEIXEIRA

**Significados Poéticos em Condição de Exílio – Uma Análise da Literatura  
Diaspórica para o Contexto Educacional**

Brasília  
2025

FERNANDA SANTOS TEIXEIRA

**Significados Poéticos em Condição de Exílio – Uma Análise da Literatura  
Diaspórica para o Contexto Educacional**

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Ensino de Humanidades e Linguagens do Campus Riacho Fundo do Instituto Federal de Brasília como requisito parcial para obtenção de título de especialista em Ensino de Humanidades e Linguagem.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Isabella Santos Mundim.

Brasília

2025

Teixeira, Fernanda Santos.

Significados poéticos em condição de exílio: uma análise da literatura diaspórica para o contexto educacional / Fernanda Santos Teixeira ; orientação Isabella Santos Mundim. — Riacho Fundo, DF: 2025.

52 f. : il. color. ; 30 cm.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ensino de Humanidades e Linguagem) — Instituto Federal de Brasília, Campus Riacho Fundo, Riacho Fundo, DF, 2025.

Orientador(a): Isabella Santos Mundim.

1. Exílio. 2. Literatura diaspórica. 3. Poesia. 4. Ensino de língua inglesa. 5. Relato de experiência. I. Mundim, Isabella Santos, orient. II. Instituto Federal de Brasília. III. Título.

FERNANDA SANTOS TEIXEIRA

**Significados Poéticos em Condição de Exílio – Uma Análise da Literatura  
Diaspórica para o Contexto Educacional**

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Ensino de Humanidades e Linguagens do Campus Riacho Fundo do Instituto Federal de Brasília como requisito parcial para obtenção de título de especialista em Ensino de Humanidades e Linguagem.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Isabella Santos Mundim.

Aprovado em: 28 de janeiro de 2025.

BANCA EXAMINADORA

---

Isabella Santos Mundim

---

Edson de Souza Cunha

---

Luiza Mader Paladino

## **Agradecimentos**

### **Para a minha orientadora**

Pelo apoio incondicional,  
mesmo em meio as atribuições e complicações ao longo da pesquisa  
Estas palavras floresceram devido a sua inspiração  
É um privilégio imensurável ter assistido suas aulas na graduação  
e de tê-la reencontrado agora na pós graduação como orientadora  
Meu muito obrigada, Isabella Mundim.

### **Ao Corpo Docente IFB**

Aos professores que tive ao longo do curso, me possibilitaram encontrar algo que achei que tinha perdido no período da pandemia. Vocês são fontes inspiradoras.  
Agradecimentos aos professores Edson e Luiza pelas contribuições relevantes, e por tornarem este momento ainda mais significativo. Agradecimentos também para os professores Thiago, Luiz e Luciana pela riqueza de conhecimentos compartilhados.

### **A escola Ced 06 Ceilândia**

Aos meus estudantes incríveis, pela troca de saberes e momentos divertidos.  
A toda gente que constrói a escola, e faz dela um lugar único e transformador.  
Carol, Valter, e Rick por injetar arte nas veias da escola e pelo apoio sempre.

### **Minha rede de apoio**

A minha avó Maria, meu símbolo de mãe e mulher, que me permitiu uma vida de estudos e de sonhos.  
A minha irmã Mariana, que por uma década tem me mostrado a leveza da vida.  
As minhas amigas de longa data Isa, Ju e Lili, um pedaço de mim sempre se sente em casa junto de vocês.  
A minha amiga Adhya, por me mandar “criar vergonha na cara” e concluir. Depois de tudo que vivemos e sobrevivemos, o laço que criamos é expoente de uma vida.  
Ao meu companheiro de vida Vitor, que mesmo em meio a crise, o caos e a distância continua sendo a calma do meu lar.

“I don’t know where I’m going. Where I came from is disappearing. I am unwelcome. My beauty is not beauty here. My body is burning with the shame of not belonging, my body is longing. I am the sin of memory and the absence of memory.”

(SHIRE, 2022, p. 09)

## RESUMO

A presente pesquisa propõe investigar a literatura diaspórica em língua inglesa com atenção à temática do exílio, para fins de informar e sensibilizar estudantes sobre a crise de refugiados. Para tanto, traça o seguinte caminho: 1. revisar a produção bibliográfica que trata sobre o exílio e a sua representação em literatura (na literatura diaspórica em particular); 2. descrever e analisar a representação do exílio em três poemas representativos da literatura diaspórica, de autoria de Dunya Mikhail, Javier Zamora e Warsan Shire; 3. descrever e comentar relato de experiência relativo à sequência didática desenvolvida e aplicada junto a estudantes do ensino médio de escola pública do DF. Nisso, proporciona a junção do estudo acadêmico com o contexto educacional, desenvolvendo uma monografia que combina a análise teórica cuidadosa com a criação de estratégias pedagógicas criativas e provocativas, transformadoras da realidade escolar.

**Palavras-chave:** Exílio; Literatura Diaspórica; Poesia; Ensino de Língua Inglesa.

## **ABSTRACT**

This research aims to investigate diasporic literature in English, focusing on the theme of exile, with the aim of informing and raising awareness among students about the refugee crisis. For that purpose, it draws the following path : 1.to revisit the body of literature that addresses exile and its representation in literature (particularly in diasporic literature); 2. to describe and to analyze the representation of exile in three representative poems of diasporic literature, written by Dunya Mikhail, Javier Zamora, and Warsan Shire; 3. to describe and to reflect on the experience report of the didactic sequence developed and implemented with high school students in a public school in DF. This approach joins academic research with the educational context, developing in a work that combines careful theoretical analysis with the creation of creative and thought-provoking pedagogical strategies, aimed at transforming the school environment.

**KEYWORDS:** Exile; Diasporic Literature; Poetry; English Language Teaching.

## SUMÁRIO

<b>SUMÁRIO.....</b>	<b>8</b>
<b>PRIMEIROS VERSOS.....</b>	<b>9</b>
<b>1 LIRISMO TEÓRICO.....</b>	<b>12</b>
1.1 Melancolia do exílio.....	12
1.2 Literatura da diáspora.....	16
<b>2 PERCURSO METODOLÓGICO.....</b>	<b>20</b>
<b>2.1 COMPOSIÇÃO DE VERSOS.....</b>	<b>20</b>
<b>3 ENTRE-VERSOS E ENTRE-LUGAR: ANÁLISE POÉTICA.....</b>	<b>21</b>
3.1 O exílio na poesia de Dunya Mikhail.....	21
3.2 O exílio na poesia de Javier Zamora.....	26
3.3 O exílio na poesia de Warsan Shire.....	31
<b>4 RELATO DE EXPERIÊNCIA.....</b>	<b>38</b>
4.1 A poesia como constante jornada para o lar.....	38
<b>ÚLTIMOS VERSOS.....</b>	<b>45</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>47</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>51</b>
APÊNDICE A - Kids in Cages: Inhumane Treatment at the Border.....	51
APÊNDICE B - UK: Government's anti-asylum bill is a shocking new low.....	51
APÊNDICE C - The War Works Hard.....	52
APÊNDICE D - Home x House.....	52

## PRIMEIROS VERSOS

A nossa contemporaneidade está marcada pelos fluxos em massa de migração, com o deslocamento de refugiados da guerra, da fome, de todo tipo de violência ou opressão. Pessoas que deixam tudo que amam e conhecem para trás e movimentam-se como estranhos por terras de animosidade. Trata-se de um processo de des-re-territorialização complexo, em que acontece não apenas o deslocamento geográfico, mas também a ressignificação do espaço por quem por lá transita (HAESBAERT, 2012).

Esses exilados visam construir, nos novos lugares para onde vão, a segurança e a estabilidade perdidas. Contudo, a vulnerabilidade constante -- decorrente de possíveis direitos básicos negados, e o senso de não pertencimento -- decorrente da distância da cultura e do povo da sua terra natal, continuam a assombrá-los. O que os torna habitantes de um entre-lugar, reféns de fronteiras, que carregam consigo um caleidoscópio de subjetividades e identidades culturais.

Nessas circunstâncias, não surpreende que cada pessoa pode vir a vivenciar e experimentar o exílio de maneira contundente. Logo, é comum o sujeito exilado relatar “[essa] condição de perda terminal”: esse estado típico de quem expressa saudade do que foi deixado para trás e de quem sofre por conta da constante de não ter lar (SAID, 2003, p. 33).

Não surpreende, tampouco, que esse sujeito exilado, alienado de muito do que lhe é familiar, venha recorrer à literatura. Afinal, a literatura é, em muitos momentos, a única possibilidade de conforto em meio ao exílio. E, dentre os vários tipos de literatura, é a dita literatura diaspórica (BRAGA; GONÇALVES, 2014) que serve melhor aos fins e aos interesses dos exilados

A literatura -- a poesia em particular -- surge aqui com muitas incumbências, desde retratar e explicar o “estado de ser descontínuo” até registrar e recordar “a perda de algo deixado para trás para sempre” (SAID, 2003, p. 33). Para além disso, a poesia constitui alternativa potente de resistência do exilado, já que nela o escritor pode fazer valer a sua voz e traduzir a sua história.

A investigação que este trabalho propõe se insere nessa frente, na medida em que lhe interessa explorar “os usos” da literatura diaspórica contemporânea em sala de aula, com foco em três poemas (“I was in a hurry” da escritora iraquiana-estadunidense Dunya Mikhail, “Citizenship” do escritor salvadorenho Javier Zamora, e “Home” da escritora somali-britânica Warsan Shire) que retratam os deslocamentos do tempo presente, que expressam os sentimentos de pertencimento e/ou de perda típicos do exílio e que ressignificam o que pode vir a ser o lar e a ambiguidade de coexistir em espaços reais e imaginários de maneira tão singular e solitária.

Para tanto, traça-se o seguinte caminho: 1. revisitar a produção bibliográfica que trata sobre o exílio e a sua representação em literatura (na literatura diaspórica em particular); 2. descrever e analisar a representação do exílio em três poemas representativos da literatura diaspórica, de autoria de Mikhail, Zamora e Shire; 3. descrever e comentar relato de experiência relativo à sequência didática desenvolvida e aplicada junto a estudantes do ensino médio de escola pública do DF.

A respeito dessa sequência didática, vale registrar: a sequência, executada ao longo de quatro encontros e centrada em poemas de Mikhail e Shire e outros conteúdos afins, busca não apenas o aprofundamento da leitura e interpretação da língua inglesa e dos conhecimentos gramaticais e linguísticos a ela associados, como também visa sensibilizar os estudantes sobre a crise dos refugiados, na expectativa de que eles(as) venham a utilizar a língua inglesa para conhecer e impulsionar narrativas marginalizadas no mundo globalizado.

Nisso, esta pesquisa almeja proporcionar a junção do estudo acadêmico com o contexto educacional, desenvolvendo uma monografia que combina a análise teórica cuidadosa com a criação de estratégias pedagógicas criativas e provocativas, transformadoras da realidade educacional. Esta monografia foi estruturada em quatro segmentos. O primeiro consiste do referencial teórico que norteia esta pesquisa, isto é o aporte teórico sobre exílio como também da literatura diaspórica. O segundo segmento fundamenta-se no percurso metodológico no qual discorro sobre o contexto e caminho desta pesquisa. O terceiro segmento é dedicado à biografia dos autores, assim como à análise dos poemas escolhidos à luz do aporte teórico. Por fim, o segmento final é

composto pelo relato de experiência em que faço reflexões da sequência didática proposta no contexto educacional que estava inserida.

## **1 LIRISMO TEÓRICO**

Neste segmento são desenvolvidos os conceitos os quais este estudo evidencia. A primeira seção, apresenta a relação da literatura com o exílio, bem como da perda da terra natal em casos solenes para a humanidade. A segunda seção, destaca a literatura diaspórica, e o seu viés de deslocamento e de procura de algum tipo de pertencimento.

### **1.1 Melancolia do exílio**

O exílio é marca presente na evolução da humanidade. O tema do exílio atravessa os vários períodos históricos, sendo caracterizado pela incurável ruptura do sujeito com sua terra natal (SAID, 2003, p. 33). Nesse contexto, não é apenas o seu lar que o sujeito exilado obrigatoriamente deixa para trás; é também a sua língua, a sua cultura, os seus familiares, e toda a construção afetiva que aquele lugar representa para si. O exílio é a “dor mutiladora da separação” (SAID, 2003, p. 33) -- algo que dilacera a segurança do cotidiano, que o contamina pelo medo. Medo de como o exilado interage com esse lugar novo para onde vai, de como convive com as pessoas estranhas à sua volta.

O exilado se vê cercado de incertezas em relação às suas perspectivas e suas tradições: é a percepção de desaprender quem você era, e reaprender quem é esse novo você. O exílio é a busca de reencontrar o lar em meio ao caos da mudança e perceber que tal lar, como era antes, talvez não exista mais. É se dar conta de que o que lhe resta, possivelmente, é um entre-lugar. Porque o lar que lhe foi tomado segue irre recuperável -- não pode mais voltar a ser como era, antes de ser despedaçado. E o lar que se tenta reconstruir no exílio nunca será igual ao que foi deixado para trás.

Para além disso, quando o exilado vive choques de culturas e costumes, quando percebe que não será aceito nessa sociedade nova por ser muito diferente da população pátria, ele pode vir a se sentir especialmente desamparado e solitário. A esse respeito, assim se manifesta Rollemberg:

A história do dia-a-dia no exílio é, portanto, a história do choque cultural renovado constantemente; do mal-estar em relação ao outro e, sobretudo, em relação a si mesmo, entre o que se era - ou se pretendia ser -, e o que se acabou sendo de fato. É a história da desorientação, da crise de valores que significou, para uns, o fim de um caminho e, para outros, a descoberta de outras possibilidades. É a história do esforço inútil e inglório para manter a identidade (2007. p. 5).

Logo, o exílio é um estado de entre lugar, em que não é possível simplesmente seguir em frente. Quem nele vive, percebe que a sua identidade de origem não mais lhe pertence. Tampouco se pertence a uma pátria -- já que essa pessoa não tem mais uma terra natal e nem reconhece lugar algum como lar. Os exilados estão assim duplamente em exílio, primeiro relativamente à sua terra natal, segundo relativamente ao lugar novo onde se encontram e onde ninguém compreende as suas angústias.

À vista disso, o lar é quase sempre provisório dentro do exílio (SAID, 2003, p. 226). Aí não existe a familiaridade e a segurança costumeiras. Afinal, muitos exilados fincam raízes em uma terra que os rejeita, que constantemente os lembra de que eles não têm lugar ali. Lar dentro do exílio é a constante do imprevisível; é não ter estabilidade para planejar futuros; é a incerteza acerca de direitos a que se faz jus. É a constante, também, da rejeição e da violência que recaem sobre alguém única e exclusivamente por conta de quem se é. Lar no exílio é um vazio, cheio de significados, para as pessoas prisioneiras de fronteiras.

Diversas são as histórias sobre o tema, desde tempos imemoriais : a começar pela história bíblica de Adão e Eva, que foram exilados do jardim do Éden (BÍBLIA HEBRAICA STUTTGARTENSIA, 1977), bem como as variadas histórias da mitologia grega, nas quais ora o herói Teseu foi expulso de sua terra natal (STEPHANIDES, 2016), ora o rei Édipo buscou o exílio após descobrir que havia se casado com sua mãe (SÓFOCLES, 2007), ora o também herói Hércules refugiou-se no estrangeiro, após ter assassinado sua amada Mégara (STEPHANIDES, 2016). Essas histórias de exílio, na mitologia grega em particular, traziam momentos punitivos para os seus heróis, que retornavam para o lar após terem vivenciado jornadas catárticas e significativas para a sua história.

Outro famoso exemplo de exílio encontra-se presente no poema “Canção do Exílio” do escritor brasileiro Gonçalves Dias, em que vemos as saudades da pátria retratada de maneira apaixonada, especialmente na última estrofe:

Não permita Deus que eu morra,  
Sem que eu volte para lá;  
Sem que desfrute os primores  
Que não encontro por cá;  
Sem qu'inda aviste as palmeiras,  
Onde canta o Sabiá (1846, p. 2).

Temos um alter ego do escritor que não vê a hora de retornar para sua terra natal, que possui belezas inigualáveis, e para quem seu grande temor é nunca mais realizar tal viagem. É importante ressaltar que o exílio de Gonçalves Dias aconteceu em Portugal, onde ele teve a oportunidade de ingressar na universidade e encontrar-se com famosos escritores do meio literário da época. Novamente, trata-se aqui de outra história de exílio bem-sucedida já que, após a jornada no exterior, o autor não só regressa, como torna-se poeta influente na sociedade brasileira da época.

O exílio, contudo, não é usualmente uma experiência jubilosa. Ao contrário, já que os sujeitos exilados, na sua maioria, enfrentam um caminho de dor que não os leva à redenção catártica mas, sim, ao abandono e ao esquecimento. Ademais, o sujeito do exílio, muitas das vezes, jamais retorna para sua terra natal. É o que consta nos dados do Alto-Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR, 2023). Neles, estima-se que o deslocamento forçado global em 2023 foi de 108,4 milhões de pessoas. Parte considerável delas continua a viver em países estrangeiros, em situação precária e vulnerável. Não só não regressam como enfrentam rejeição dos sistemas de políticas públicas que devem, na teoria, acolhê-las.

É possível citar o fluxo de 2 milhões de imigrantes entre o México e os Estados Unidos que esperam em um deserto na Califórnia o parecer da Alfândega e Proteção de Fronteiras (BBC, 2023). Localizado em condições precárias e em um clima frio, o *Willow Camp* é uma espécie de limbo, onde o muro construído pelo antigo presidente Donald Trump termina e a angústia começa. São pessoas de diferentes nacionalidades e idades que, mesmo na atualidade do governo Biden, enfrentam sem qualquer infraestrutura uma prisão ao ar livre e com tempo indeterminado de desfecho, posto que não podem sair dali pois estariam cometendo um crime federal, ao mesmo tempo que não podem adentrar no país.

Este é apenas um dos resquícios que permanecem após a política de “tolerância zero” durante o governo Trump uma vez que, segundo uma reportagem da CNN Brasil (2023), ainda durante esse período quase mil crianças imigrantes, que foram separadas dos pais e mantidas em abrigos na fronteira, ainda não retornaram para os seus familiares. Tal resolução só foi possível, inclusive, devido a um decreto oficial do presidente Joe Biden e dos correspondentes esforços de uma força tarefa, que trataram de reunir as famílias, em sua grande maioria originárias da América Central.

Infelizmente, a austeridade com a qual a imigração é tratada não é particular dos Estados Unidos. Do outro lado do oceano Atlântico, o Reino Unido adotou novas e severas políticas de imigração como uma das formas de diminuir novos fluxos de imigrantes (BBC, 2023). Entre as novas regras para imigrar para o país está a exigência de comprovação de rendimento de 38.700 libras brutas por ano, assim como possuir, dentro do sistema de pontuação, o marco inicial de 50 pontos, pontuação essa que varia de acordo com os critérios de qualificação do imigrante.

Segundo o primeiro-ministro Rishi Sunak, para adentrar o Reino Unido é necessário ser uma pessoa que possa contribuir para o desenvolvimento britânico. Sunak também é o responsável pela aprovação do projeto de lei que assegura, ao governo britânico, a autoridade para remover e deter qualquer pessoa exilada que tente entrar no país, pelo Canal da Mancha, de maneira ilegal (UNHCR, 2023). A rota, vale apontar, é uma das mais utilizadas por refugiados, que nela se aventuram através de embarcações ilegais, colocando em risco sua segurança e tentando chegar a terra firme.

A ACNUR e o Escritório de Direitos Humanos da Organização das Nações Unidas alertam que o projeto de lei vai em oposição à Convenção sobre Refugiados de 1951 já que, em tese, pessoas refugiadas podem entrar em condição de exílio em um país. Além disso, a lei criada pelo Parlamento britânico exacerba o cenário de vulnerabilidade do exilado, além de gerar ainda mais obstáculos para sujeitos que se deslocam, fugindo de circunstâncias que violam os seus direitos.

## 1.2 Literatura da diáspora

A palavra diáspora remete à ideia de contínuo movimento -- é o sentimento de nunca chegar, porém constantemente partir. É a ambiguidade de coexistir entre dois espaços físicos e emocionais, em meio a lembranças de uma terra natal nostálgica e traumática. Nostalgia do sentimento de pertencimento, da sua cultura de origem e do seu lar. Trauma das trocas culturais e da construção e reconstrução de identidade ao longo do processo diaspórico.

Diáspora é uma palavra que se origina do verbo grego “*diaspeirein*” e significa dispersar. Segundo Kevin Kenny (2013), a diáspora possui sua forma mais antiga com a história dos judeus. Obrigado a deixar o que se denomina hoje Israel em uma massa migratória, o povo judeu despediu-se da terra prometida e permaneceu com um angustiante sonho de retorno, geográfica e sentimentalmente. Os processos diaspóricos, contudo, não se limitaram ao seu marco inicial com o povo judeu e sucederam-se em fluxos, focados em grupos de diferentes etnias ao longo dos anos, tais como os africanos, os indianos, os japoneses, os palestinos entre outros.

Desses, a dita diáspora negra continua dentre as que a literatura mais explora. Tal diáspora sucedeu cercada de violência monstruosa, nas mais variadas frentes. Nela, os africanos escravizados “eram privados até do idioma, pois (...) juntavam-se negros de etnias diferentes. Seus valores naufragavam, porque não tinham condições práticas de sobrevivência num meio hostil, em que o irmão de infortúnio era um desconhecido” (CHIAVENATO, 1999, p. 46).” O grande deslocamento -- forçado -- dos povos africanos na época do tráfico negreiro transatlântico reverbera até hoje, influenciando a elaboração de identidades dos afrodescendentes espalhados ao redor do mundo, inclusive no território brasileiro.

Para além das diásporas do povo judeu e dos povos do continente africano, expulsos de sua terra e nela capturados respectivamente, importante considerar também os deslocamentos mais recentes em direção aos centros de poder (Europa e América do Norte), com sujeitos e famílias em fuga ou em busca de novas oportunidades. Para Douglas S. Massey (2016), a diáspora em direção aos Estados Unidos da América (EUA) acaba sendo devido à proximidade geográfica

estadunidense dos países latinos, à presumível facilidade do imigrante lá conseguir empregos no setor de serviços com uma melhor remuneração, e a estabilidade política e social existente na região. A mesma coisa pode ser dita sobre o fluxo migratório em direção aos países europeus, que estão geograficamente perto dos continentes africano e asiático, e possibilitam uma qualidade de vida similar à da América do Norte. Ademais:

Enquanto por séculos os europeus estavam se deslocando para conquistar, colonizar e estabelecer terras estrangeiras em outros lugares, esses padrões foram revertidos após a Segunda Guerra Mundial. De uma fonte principal de emigração, a Europa foi transformada em um importante destino global de migração (CASTLES, 2014, p. 34, tradução nossa)<sup>1</sup>.

Logo, devido a todos esses desdobramentos envolvendo a palavra diáspora, a sua definição torna-se uma incumbência complexa entre os estudiosos. Em sua obra *Diaspora: A Very Short Introduction* (2013), Kenny pontua que:

Tentar encaixar o maior número de critérios possível em uma única definição pode resultar em incoerência. Mas escolher alguns critérios em detrimento de outros pode resultar em um relato parcial, em ambos os sentidos dessa palavra - facciosa e incompleta (p. 30, tradução nossa)<sup>2</sup>.

Para o autor, o que caracteriza uma diáspora ultrapassa a ação de mobilidade, e abrange também a idealização de uma terra natal e do retornar para ela. Além disso, o processo diaspórico também significa compreender as formas que novas identidades e culturas são formadas. Novamente, vale apontar que essa caracterização da diáspora não é única e fixa; pelo contrário, essas características permitem que o seu significado se estenda para relatar os diferentes movimentos diaspóricos e as particularidades de cada povo em seu processo migratório.

Nesse contexto, a literatura diaspórica surge para os sujeitos que vivenciaram a diáspora como uma tentativa de compreender o mundo e a si mesmos no âmbito desse

---

<sup>1</sup> While for centuries Europeans have been moving outward to conquer, colonize, and settle foreign lands elsewhere, these patterns were reversed after World War II. From a prime source of emigration, Europe has been transformed into a major global migration destination (CASTLES, 2014, p. 34).

<sup>2</sup> Trying to fit as many criteria as possible into a single definition can result in incoherence. But choosing some criteria at the expense of others can result in a partial account, in both senses of that word—biased and incomplete (KENNY, 2013, p. 30).

processo de deslocamento e de procura de algum tipo de pertencimento. O escritor Salman Rushdie, natural da Índia, que aos 13 anos foi estudar na Inglaterra e nunca mais residiu na sua terra natal, relata que os sujeitos diaspóricos “são assombrados por um sentimento de perda, um desejo de recuperar, de olhar para trás, mesmo correndo o risco de serem transformados em estátuas de sal” (RUSHDIE, 1982, p. 11).

Por conseguinte, a literatura diaspórica possui essa característica da tentativa de resgatar o que foi perdido, de encontrar o sentimento de pertencimento, de buscar conexão com as raízes da sua terra natal. Para o estudioso Shaleen Singh, a literatura diaspórica tematiza “esse sentimento de anseio pela terra natal, manifesta um apego singular às suas tradições, religiões e línguas (...), e se constitui primariamente preocupada com o apego do indivíduo ou da comunidade à terra natal” (SINGH, 2008, p. 1).

Além disso, a literatura diaspórica busca retratar as múltiplas identidades culturais dos sujeitos que se encontram em um deslocamento ou descentração de si mesmos (HALL, 2005, p. 9). Identidades culturais essas que são constituídas por pelo menos duas: a identidade cultural da terra natal e a identidade cultural diaspórica. Ponderando que os aspectos das identidades culturais dentro da diáspora acontecem de maneira díspar, Shirley Carreira (2013) argumenta que a configuração das identidades dos sujeitos diaspóricos pode ter duas inclinações:

há a disseminação da diferença cultural, que pode assumir um caráter positivo ou negativo. O caráter positivo aponta para o hibridismo cultural, a crioulização, o sincretismo cultural. O negativo relaciona-se ao reforço de identidades locais, gerando manifestações identitárias exacerbadas, caso do fundamentalismo religioso e do racismo (CARREIRA, 2013, p. 4).

Consequentemente, a literatura diaspórica dispõe do papel de explorar tanto os aspectos positivos do hibridismo cultural e desse coexistir dentro de duas ou mais línguas, duas ou mais culturas, e duas ou mais tradições distintas, como também o de explorar os aspectos negativos advindos do sentimento de não pertencimento e relativos à discriminação de tradições culturais e à perseguição e xenofobia sofridas.

Além disso, tal literatura busca simbolizar “o deslocamento através do espaço, sejam espaços concretos ou abstratos, uma vez que diáspora é um conceito espacial

por excelência” (BRAGA; GONÇALVES, 2014). Aqui, os espaços concretos descritos no texto literário interagem com os espaços abstratos, os quais, embora não sejam explicitamente mencionados no processo de escrita, se entrelaçam com os concretos, e criam uma constância de troca imensurável.

Os estudiosos Braga e Gonçalves (2014) ainda partem da premissa que o espaço literário diaspórico tende a inteirar-se do âmbito literário, igualmente do extraliterário, e chega a percorrer contextos de transição entre os dois. Assim, os autores citam doze aspectos que definem essa literatura, especialmente relacionados à prosa. Entretanto, como o teor deste trabalho é voltado para a poesia diaspórica, destacam-se os aspectos que contemplam o texto poético.

São eles: o primeiro diz respeito à representação do sujeito diaspórico que realiza o cruzamento de fronteiras. As circunstâncias que correntemente levam à sua partida são um trauma na terra natal, trauma esse também abordado dentro do texto literário. Para além disso, a escrita pode se apresentar de forma não-linear, refletindo a variabilidade de fatores e conflitos externos e internos ocorridos pós ruptura com a terra natal, e reportando-se aos empecilhos enfrentados na terra estrangeira. Igualmente, cabe à escrita diaspórica assumir um posicionamento político que amplifica as vozes das minorias, que enfrentaram ou ainda enfrentam o silenciamento e esquecimento. No décimo segundo aspecto, os autores afirmam que o espaço literário diaspórico:

é criado por escritores com história pessoal e familiar diaspórica, ou que optam por um estilo de vida diaspórico, tendo, com frequência, interesse em escrever sobre a terra natal, o país hospedeiro e quaisquer temas pertinentes à comunidade diaspórica em si (BRAGA; GONÇALVES, 2014, p. 11).

Logo, as figurações literárias da diáspora transcendem a dimensão estética, a partir do momento em que dão enfoque também ao deslocamento coletivo, à dispersão de indivíduos e aos traumas que tais ações despertam. Não só isso, mas constituem campo privilegiado para elaborar a experiência do exílio e centralizar o sujeito exilado.

## 2 PERCURSO METODOLÓGICO

O terceiro segmento é composto pelo percurso metodológico da pesquisa, tendo a apresentação das vertentes escolhidas. Além disso, apresenta o contexto da realização da sequência didática.

### 2.1 COMPOSIÇÃO DE VERSOS

Para esta pesquisa utilizou-se como metodologia a abordagem qualitativa de natureza exploratória, a qual possui como finalidade compreender a realidade inserida, bem como produzir informações para a educação básica, a partir dos fenômenos observados (BAUER e GASKELL, 2002). Nesse paradigma, segundo a socióloga e pesquisadora Maria Cecília Minayo, a pesquisa não pode ser simplesmente quantificada devido a sua pluralidade de significados, tendo em vista as relações entre os fenômenos e os sujeitos da pesquisa. Assim,

a diferença entre qualitativo-quantitativo é de natureza. Enquanto cientistas sociais que trabalham com estatística apreendem dos fenômenos apenas a região “visível, ecológica, morfológica e concreta”, a abordagem qualitativa aprofunda-se no mundo dos significados das ações e relações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações, médias e estatísticas (MINAYO, 2003, p. 22).

Esta é também uma pesquisa bibliográfica que visa a partir do levantamento das referências teóricas (FONSECA, 2002, p. 32) desenvolver os conhecimentos dos temas pesquisados, assim como buscar obras que auxiliem na abordagem da pesquisa. Vale destacar os três poemas a serem analisados à luz das teorias diaspórica e de exílio: “Home” de Warsan Shire, poetisa que nasceu na Somália e refugiou-se na Inglaterra com apenas um ano de idade; “Citizenship” de Javier Zamora, poeta que nasceu em El Salvador e refugiou-se nos Estados Unidos aos nove anos; e, por fim, “I was in a hurry” de Dunya Mikhail, poetisa que nasceu em Israel e refugiou-se nos Estados Unidos aos trinta anos de idade.

Ao final desta, ainda é apresentado um exemplo de sequência didática que propõe colocar o conteúdo da pesquisa estudado dentro das práticas pedagógicas em

que

[...] prescinde de um planejamento para delimitação de cada etapa e/ou atividade para trabalhar os conteúdos disciplinares de forma mais integrada para uma melhor dinâmica no processo ensino/aprendizagem (OLIVEIRA, 2013, p. 39).

Tal sequência foi desenvolvida com os estudantes que possuem vivências e contextos familiares diversos do ensino médio de uma escola localizada na Ceilândia, região administrativa IX do Distrito Federal (DF). De acordo com a Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD, 2021), que conduziu um estudo socioeconômico sobre a região, a população possui uma renda média-baixa. Ademais, no quesito educacional, a maioria populacional está concentrada em escolas na própria cidade, e destacam a pé como principal meio de transporte.

### 3 ENTRE-VERSOS E ENTRE-LUGAR: ANÁLISE POÉTICA

Neste capítulo são apresentadas as análises dos poemas *I was in a Hurry* de Dunya Mikhail, *Citizenship* de Javier Zamora e *Home* de Warsan Shire. Cada poema traz consigo seu recorte diaspórico, e singular do exílio, vivenciado por seu eu lírico.

#### 3.1 O exílio na poesia de Dunya Mikhail

Dunya Mikhail nasceu em Bagdad, Iraque, no ano de 1965. A escritora iraquiana-estadunidense contou, durante uma entrevista realizada em 2021 para o projeto *Home and the Human* da Universidade Towson - focado em promover a compreensão e a integração entre imigrantes, refugiados e a comunidade de Baltimore - que, após sua graduação do ensino médio, seu pai enxergou nela a aptidão para a matemática e decidiu incentivá-la a estudar tal área de conhecimento nos Estados Unidos. Mikhail, contudo, não obteve permissão para deixar o país: na época, o Iraque iniciava a guerra contra o Irã e a lei vigente não permitia que mulheres viajassem ao exterior nesse intervalo, para nenhuma finalidade.

Após ter tal permissão negada, o pai de Mikhail aconselhou a filha a não desistir de seu sonho, já que ele pensava que a lei seria apenas temporária, sujeita à alteração após o período de guerra. Mikhail, então, ingressou na Universidade de Bagdad para estudar Literatura Inglesa, com o intuito de aperfeiçoar seu inglês até que a lei mudasse. Ela formou-se; a guerra chegou ao fim; a lei continuou vigente. Porém, como a escritora destaca durante a entrevista, ela mudou: cercada pela literatura e pelos livros, ela havia se esquecido da matemática, bem como do sonho de se mudar para os Estados Unidos.

Recém-formada, Mikhail passou a trabalhar como tradutora, além de atuar como jornalista no periódico *Baghdad Observer* e escrever livros ditos literários. Manteve-se no país e no jornal até 1994. Em 19 de maio desse ano, ela deixa tudo que conhece para trás, em uma tentativa de fugir da ditadura do então presidente Saddam Hussein. Consegue visto como poetisa para viajar para a Jordânia, onde permanece até receber uma carta de alerta com os seguintes dizeres: “*the flowers are withering*” (as

flores estão murchando). A frase designava código que havia combinado com um amigo escritor, como maneira dele alertá-la sobre a sua segurança, no exílio momentâneo da Jordânia. Da Jordânia, Mikhail seguiu para os Estados Unidos, país em que reside (como cidadã norte-americana) e trabalha (como professora de Língua e Literatura Árabes na Oakland University, no estado de Michigan) até hoje.

A respeito da carreira literária de Dunya Mikhail, vale destacar alguns episódios. Em 1995, ainda no Iraque, Mikhail publicou seu terceiro livro, intitulado *Diary of a Wave Outside the Sea*, uma coletânea de poemas que retratam a guerra, a tirania e a sobrevivência de maneira metafórica. O Departamento de Censura do Iraque, organização responsável por controlar e inspecionar a mídia para que não prejudicasse os interesses do governo, determinou a exclusão uma passagem do texto. Mikhail não acredita haver necessidade de supressão e o livro chega aos leitores inalterado. Depois disso, declaram Mikhail inimiga do governo e a incluem na lista de opositores de Saddam Hussein. A escritora não se intimida. Em 1996, já nos Estados Unidos, segue adiante com seus projetos criativos e publica a segunda metade do livro *Diary of a Wave Outside the Sea*, onde retrata os espaços reais e imaginários encontrados entre a sua terra natal e o seu exílio.

Em 2005, Mikhail lança o livro *The War Works Hard*. Na coletânea, continua a abordar temas que lhe são caros, como a catástrofe humanitária que a guerra representa, o exílio dela decorrente, as perdas e cicatrizes associadas à guerra e aos deslocamentos forçados. E um detalhe interessante: *The War Works Hard*, composto de poemas traduzidos para o inglês (por Elizabeth Winslow) dos originais em árabe, inclui tanto poemas escritos em solo estadunidense, datados de 1997 e 2004, quanto poemas escritos antes da escritora emigrar, datados de 1993. Dessa coletânea, escolhe-se a poesia “*I Was In A Hurry*” (*The War Works Hard* (2004), a ser analisada à luz dos estudos sobre literatura diaspórica e de exílio. Segue a poesia:

Yesterday I lost a country.  
I was in a hurry,  
and didn't notice when it fell from me  
like a broken branch from a forgetful tree.  
Please, if anyone passes by  
and stumbles across it,  
perhaps in a suitcase

open to the sky,  
or engraved on a rock  
like a gaping wound,  
or wrapped  
in the blankets of emigrants,  
or canceled  
like a losing lottery ticket,  
or helplessly forgotten  
in Purgatory,  
or rushing forward without a goal  
like the questions of children,  
or rising with the smoke of war,  
or rolling in a helmet on the sand,  
or stolen in Ali Baba's jar,  
or disguised in the uniform of a policeman  
who stirred up the prisoners  
and fled,  
or squatting in the mind of a woman  
who tries to smile,  
or scattered  
like the dreams  
of new immigrants in America.  
If anyone stumbles across it,  
return it to me, please.  
Please return it, sir.  
Please return it, madam.  
It is my country. . .  
I was in a hurry  
when I lost it yesterday.  
(MIKHAIL, 2005, p.41)

Desde a análise do título do poema, é possível registrar a pressa do eu lírico, indicativa de necessidade ligada às condições do exílio, ao esforço de fugir rapidamente da tirania e da guerra, à tentativa de se salvar. Pressa associada, igualmente, à da própria Mikhail, que abandonou o país natal para escapar da opressão de Sadam Hussein. A expressão “*I was in a hurry*” aparece também, de novo, em dois momentos do poema, no seu começo e no seu fim, como uma justificção diligente para a perda do país de origem.

Nos versos “*and didn't notice when it fell from me/ like a broken branch from a forgetful tree*”, a linguagem metafórica escolhida retrata a “fratura incurável entre um ser humano e um lugar natal” (SAID, 2003, p. 33). Neles, a “árvore esquecida” representa o eu lírico em situação de exílio e que possui raízes – raízes remetentes a suas origens. Esse eu lírico também vivencia e perdas incalculáveis devido à jornada em que embarca -- perdas remetentes aos galhos quebrados. Daí a interpretação de que, por mais que a árvore cresça novos galhos, eles não seriam àqueles quebrados deixados

para trás para sempre. Além disso, os trechos “*or engraved on a rock/ like a gaping wound*” também retratam, de maneira metafórica, a fratura incurável associada à partida da terra natal (SAID, 2003, p. 33), que irá permanecer como uma cicatriz em litografia no exilado, e já não possui cura.

Ao longo dos versos, Mikhail desenha, com as palavras, cenários de malas esquecidas abertas ao relento, de emigrantes enrolados em cobertores, de crianças cheias de dúvidas, de fumaça da guerra que se dissipa no ar, de capacetes esquecidos na areia, de policiais uniformizados que provocam prisioneiros, de uma mulher que tenta sorrir, de possibilidades de encontrar o país que fora perdido. Tais cenários são um esboço focado na recriação de pedaços de um mosaico daquilo que a terra natal costumava ser, mas não o é mais.

Outra tentativa de reencontrar a terra natal mostra-se presente no trecho “*or stolen in Ali Baba's jar*”, em que a escritora faz alusão à história de Ali-Babá e os quarenta ladrões, incluída no livro *As Mil e Uma Noites*, escrito entre os séculos XIII e XVI e uma das obras árabes mais conhecidas. Na história, Ali-Babá depara-se com uma grande fortuna, roubada pelos ditos quarenta ladrões. Como resultado dessa descoberta, o protagonista reivindica a fortuna para si e passa a ser o seu dono. Isso remete, talvez, à ideia de que a própria terra natal possa ser algo para o eu lírico encontrar, um tesouro para ele recuperar. Ainda nesse verso, identifica-se um vislumbre de nacionalismo, já que a autora invoca uma literatura pertencente à sua terra natal. Ao fazê-lo, ela sugere o desejo de “pertencer a um lugar, a um povo, a uma herança cultural. Afirma uma pátria criada por uma comunidade de língua, cultura e costumes e (...) rechaça o exílio, luta para evitar seus estragos” (SAID, 2005, p. 35).

Ao final do poema, temos os seguintes versos: “*or scattered/ like the dreams/ of new immigrants in America*”. São versos em que o eu lírico destaca que não está sozinho e que, talvez, existam novos imigrantes na América que tenham os mesmos sonhos dispersos dele, de (re)visitar a terra natal. Para Singh (2008), esse anseio de retornar à terra natal, em conjunto com o vínculo das tradições culturais, caracteriza a literatura diaspórica, devido principalmente ao afeto, pela terra natal e pela comunidade, nela presentes.

Nos últimos versos a palavra “please” é repetida várias vezes, como maneira de enfatizar a súplica do eu lírico, que sonha em se conectar com a terra natal. Ademais, Mikhail não se furta de registrar “*It is my country. . .*”. Aqui, vale destacar a ênfase no adjetivo possessivo “MY”-- escrito uma única vez ao longo de todo o poema -- para estabelecer a relação de posse entre o país perdido e o eu lírico, que clama por encontrá-lo. Diante disso, das singularidades da partida apressada, das memórias amargas e doces que restam e se misturam, das tentativas de resgatar tudo e todos que se deixou para trás, a escritora -- e o eu lírico -- permanecem no lugar imaginário diaspórico, típico de quem (como eles) vive em exílio, e não cessa de ansiar pela sua terra natal (MISHRA, 2007, p. 6).

### **3.2 O exílio na poesia de Javier Zamora**

Javier Zamora nasceu em La Herradura, El Salvador, no ano de 1990, no contexto da guerra civil salvadorense, que sucedeu entre 1980 e 1992. O conflito envolveu o governo militar, que havia dado o golpe de Estado em 1979, grupos financiados pelo governo estadunidense, como também grupos financiados pela então União Soviética (GLOBO, 2021). Os anos de guerra foram marcados por grande violência, com os Estados Unidos (EUA) deixando claro o interesse em manter sua hegemonia sobre a região.

Tudo isso afeta a família de Zamora, que busca alternativas para o cotidiano de crise. Em 1991, seu pai foi o primeiro a fugir para os EUA, seguido três anos depois pela sua mãe. Zamora, então com cinco anos, fora deixado aos cuidados dos avós, e realizaria sua jornada de migração sozinho aos nove anos. Em um artigo escrito para o *The New York Times* (Javier Zamora Carried a Heavy Load. He Laid It to Rest on the Page, 2022), o poeta descreve esse período de nove semanas em que cruzou as fronteiras da Guatemala, do México, do deserto de Sonora e do Arizona, em busca de reencontrar seus pais novamente. Assim que chegou ao país de destino, ele alcançou uma situação temporária de proteção, que vivencia até o presente e que lhe possibilitou frequentar a escola e se graduar na Universidade da Califórnia. Desde então, Zamora pleiteia a cidadania estadunidense, que ainda não lhe foi concedida. Em 11 de julho de

2018, conseguiu o *green card*, que lhe permite ao menos ter residência permanente no país.

Zamora publica sua primeira obra em 2017, intitulada *Nueve Años Inmigrantes*, coletânea de poemas que possui como temática central o preconceito, a discriminação e a desigualdade que o afligem como sujeito diaspórico nos Estados Unidos. Ademais, seu livro de memórias *Solito* foi o livro mais vendido de 2022 segundo o *New York Times*. Escrito da perspectiva de um Zamora de 9 anos, a narrativa gira em torno da jornada de migração do seu país natal em direção ao reencontro com os pais nos EUA. O livro, apesar da ingenuidade do narrador, carrega uma denúncia social do movimento diaspórico enfrentado pelo autor e do trauma que se perpetuou em decorrência desses acontecimentos.

Em setembro de 2017, Zamora lança seu segundo livro de poesias, intitulado *Unaccompanied*. Nele, o autor se vale do lirismo poético para explorar suas experiências de migração, bem como as de outros imigrantes que atravessam fronteiras. Em seu processo de escrita, fica evidente como

os exilados, [ao contrário da maioria das pessoas, cuja consciência se limita a uma cultura, um cenário, um país], têm consciência de pelo menos dois desses aspectos, e essa pluralidade de visão dá origem a uma consciência de dimensões simultâneas, uma consciência que – para tomar emprestada uma palavra da música – é contrapontística (SAID, 1995, p. 59).

Além de escrever no viés do contraponto e justapor diferentes perspectivas culturais, Zamora se expressa em duas línguas, empregando inglês (predominante) e espanhol (palavras / expressões específicas). *Unaccompanied* retrata o ambiente hostil da fronteira, onde culturas distintas, às vezes antagônicas, existem concomitantes. Nesse lugar tanto elementos latino-americanos quanto anglo-americanos figuram presentes, com Zamora se reportando ao imaginário fronteiriço -- plural e instável -- para elaborar e idealizar a sua identidade.

Dessa coletânea, escolhe-se o poema “Citizenship” (2017), a ser analisado à luz dos estudos sobre literatura diaspórica e de exílio. Segue o poema (ZAMORA, 2017, p. 63):

it was clear they were hungry  
with their carts empty the clothes inside their empty hands

they were hungry because their hands  
were empty their hands in trashcans

the trashcans on the street  
the asphalt street on the red dirt the dirt taxpayers pay for

up to that invisible line visible thick white paint  
visible booths visible with the fence starting from the booths

booth road booth road booth road office building then the fence  
fence fence fence

it started from a corner with an iron pole  
always an iron pole at the beginning

those men those women could walk between booths  
say hi to white or brown officers no problem

the problem I think were carts belts jackets  
we didn't have any

or maybe not the problem  
our skin sunburned all of us spoke Spanish

we didn't know how they had ended up that way  
on that side

we didn't know how we had ended up here  
we didn't know but we understood why they walk

the opposite direction to buy food on this side  
this side we all know is hunger.

O título da poesia remete ao conceito de cidadania para dois grupos distintos, que se encontram na fronteira. O primeiro grupo, descrito pelo eu lírico como composto por famintos, chega até mesmo a revirar latas de lixo, cruzando a fronteira no sentido oposto, com carrinhos e mãos vazias. O segundo grupo, no qual o eu lírico se inclui ao utilizar o pronome pessoal “we”, não possui jaquetas, carrinhos ou cintos. Ele possui apenas a pele queimada de sol e o espanhol como língua de comunicação, e busca atravessar a fronteira para adentrar o país.

Ao longo dos versos iniciais, em que há a descrição do local, é interessante destacar este trecho: “the asphalt street on the red dirt the dirt taxpayers pay for”. Aqui, o eu lírico manifesta discernimento sobre o fato daquela fronteira ser financiada por cidadãos que pagam seus impostos. Ademais, nos seguintes versos, a saber “up to that

invisible line visible thick white paint/ visible booths visible with the fence starting from the booths”, o eu lírico registra como as fronteiras são linhas invisíveis, traçadas através de ações humanas para se tornarem visíveis. Logo, esse entre lugar, de não pertencimento, de uma cidadania distante da plenitude, é uma invenção humana. Tal qual o exílio,

é uma condição de perda terminal. Algo irremediavelmente secular e insuportavelmente histórico, que é produzido por seres humanos para outros seres humanos e que (...) arrancou milhões de pessoas do sustento da tradição, da família e da geografia (SAID, 2003, p. 34).

Outro detalhe que desperta o interesse do eu lírico é a cerca, que se estende ao longo da estrada, com cabines da patrulha da fronteira. A palavra “fence” presente no poema designa a cerca de metal que o grupo do eu lírico avista, o dito “poste de metal sempre no começo”, visível de maneira ameaçadora e imponente. Esse poste representa, ademais, o contrário das amistosas cercas brancas retratadas na literatura e na mídia estadunidenses, tão comuns nas casas dos subúrbios de classe média / média alta e elemento constitutivo do famoso “sonho americano”, com os Estados Unidos anunciando-se como a terra das oportunidades, cheia de possibilidades para todos que estivessem dispostos a trabalhar arduamente e buscassem um novo começo (VANNEMAN, CANNON, 1987, p. 257).

Em dado momento do poema, o eu lírico percebe que “those men those women could walk between booths”, além de poderem cumprimentar os oficiais presentes na cabine. Essas ações, entretanto, por mais simples que pareçam, são indicativas de privilégio que não lhes pertence. O grupo em que ele se inclui visivelmente enfrentava um “problema” naquela fronteira. A princípio, em sua ingenuidade, o eu lírico acredita ser algum bem material que lhes faltava, para depois atentar para o traço cultural que somente eles possuem: a língua espanhola, elemento que deixa nítido o seu não pertencimento àquele país (Estados Unidos) do outro lado da fronteira.

Nos trechos “we didn’t know how they had ended up that way/ on that side/ we didn’t know how we had ended up here/ we didn’t know but we understood why they walk”, o eu lírico repete a sentença “we didn’t know” para ilustrar o sentimento que atravessa o grupo, a situação tensa que lhes abala, recorrente na condição diaspórica,

quer seja por razões sociais, morais, econômicas, políticas ou psicológicas, girando em torno da relação da diáspora com o país hospedeiro e a terra natal” (BRAGA; GONÇALVES, 2014, p. 45).

Além disso, o eu lírico demonstra um certo espanto face às condições de pobreza do outro grupo, pois elas seriam pessoas de cidadania estadunidense, presumivelmente imunes a tal situação. Do mesmo modo, ele questiona, a si e aos seus, sobre os motivos que os fizeram caminhar em direção à fronteira, e encontra similaridades entre o que os impele adiante e as razões que sustentam os cidadãos norte-americanos.

Nos versos finais “the opposite direction to buy food on this side/ this side we all know is hunger”, fica claro, para o eu lírico, a dicotomia que informa as ações dos dois grupos, cada qual do seu lado da fronteira. O grupo de cidadãos dos Estados Unidos atravessava a fronteira para comprar comida, provavelmente eles não teriam condições de pagar os preços do lado estadunidense e ela seria mais barata em outro país. Enquanto isso, o eu lírico e seu grupo fugiam e tentavam cruzar a fronteira, mesmo que o preço fosse abdicar da sua cidadania, pois tudo que a terra natal lhes reservava era a fome.

O poema de Zamora narra acontecimentos que sucedem na fronteira. Esse lugar, geograficamente real mas humanamente imaginado, serve de pano de fundo para o poeta considerar como a cidadania, do ponto de vista do eu lírico, seria um borrão perdido, um preço a ser pago em nome da sobrevivência. Como, diferente daqueles que possuem a cidadania estadunidense, o eu lírico não poderia cruzar a fronteira ilimitadamente, não transitar livremente sem medo de repercussão.

Em suma, a temática que Javier Zamora traz para a sua obra reflete suas experiências pessoais como sujeito em situação de exílio, alguém que “sabe que, num mundo secular e contingente, as pátrias são sempre provisórias. Que sabe que fronteiras, que nos fecham na segurança de um território familiar, também podem se tornar prisões” (Said, 2003, p. 58). Em virtude do seu não pertencimento aos EUA, país que nitidamente não é receptivo a refugiados da América Latina, bem como ao seu não pertencimento à sua terra natal, que deixou para trás muito cedo, Zamora existe numa

espécie de limbo, com as fronteiras que lhe serviram de refúgio quando criança transformando-se agora no que o confina em um eterno exílio de não pertencimento.

### **3.3 O exílio na poesia de Warsan Shire**

Warsan Shire nasceu em Nairobi, Quênia, em 1988 e com um ano de idade emigrou para a Inglaterra com a sua família. Embora tenha nascido no Quênia, a escritora possui dupla cidadania somali-britânica em razão dos seus pais serem originários da Somália, e do seu nascimento na cidade queniana ter sido consequência da situação de fuga em que eles se encontravam. Há época seu pai, também escritor e jornalista, tentava escapar de intimidações e ameaças, após ter noticiado a corrupção presente no governo somali do general das Forças Armadas Mohammed Siad Barre.

Shire nunca visitou a Somália, país marcado por uma crônica guerra civil, que se estende dos anos 60 até a atualidade. No processo de descolonização pós ocupação imperialista por parte da Inglaterra e da Itália, o país enfrentou um golpe de estado (liderado por Siad Barre), (INGIRIIS, 2006) em sua primeira década de democracia. O regime de exceção perdurou por vinte anos, sustentado com o apoio da União Soviética e do Comitê de Segurança do Estado da URSS (KGB) (INGIRIIS, 2016). A Guerra de Ogaden, conflito armado entre Somália e Etiópia em 1977-78, contribui para a derrocada do regime. A Somália, que sai derrotada da disputa por território, cai em crise econômica e política, com grupos de insurgentes se levantando contra o governo de Siad Barre. Conhecidos como “warlords”, esses grupos conseguem derrubar o general do poder, mas nunca chegam a um consenso capaz de unificar o país. Atualmente, a Somália sofre ameaças do grupo terrorista al-Shabaab (GUNDEL, 2006).

Em Londres, Warsan Shire cresceu em constante contato com a sua herança somali, além de enfrentar os desafios comuns a uma imigrante africana no Reino Unido. Em entrevista ao *The New Yorker* em 2015, Shire enfatiza como seu pai sempre a incentivou a cultivar a afrocentricidade, temática constantemente abordada em sua escrita. Outras temáticas que ela explora com frequência são identidade, guerra, feminilidade, negritude, preconceito, exílio e as múltiplas perspectivas da diáspora.

Ainda a respeito de sua obra, Shire conquista vários prêmios literários já nesta primeira década de atuação. Em 2013, ela ganhou o primeiro *Brunel International African Poetry Prize*; em 2014, venceu o prêmio *Young Poet Laureate of London*. Além disso, ela publicou quatro coletâneas de poemas nesse intervalo, sendo elas *Teaching My Mother How to Give Birth* (2011), *Her Blue Body* (2015), *Our Men Do Not Belong to Us* (2015) e *Bless the Daughter Raised by a Voice in Her Head* (2022). Curiosa e paralelamente, Shire também estabelece parceria com a cantora Beyoncé: em 2016, participou do álbum *Lemonade*; em 2020, contribuiu com o filme *Black is King*.

Produção criativa / literária variada à parte, o enfoque deste trabalho é o poema “*Home*”, escrito em 2009, mundialmente conhecido por retratar a crise dos refugiados. A escrita do poema partiu do excerto “*Conversations about home*”, publicado em *Teaching My Mother How to Give Birth* (2011). O poema também compõe a coletânea *Bless the Daughter Raised by a Voice in Her Head* (2022). Na coletânea de 2022, ele configura oportunidade para fazer valer a voz de exilados, especialmente das mulheres e meninas negras. É texto que retrata a história delas em viés contra-hegemônico, desafiando o estereótipo racista de refugiados africanos, e (re)conectando-as com a cultura somali. Tal poema, a ser analisado à luz dos estudos sobre literatura diaspórica e de exílio, figura aqui na sua primeira versão, publicada em 2009:

no one leaves home unless  
home is the mouth of a shark  
you only run for the border  
when you see the whole city running as well

your neighbors running faster than you  
breath bloody in their throats  
the boy you went to school with  
who kissed you dizzy behind the old tin factory  
is holding a gun bigger than his body  
you only leave home  
when home won't let you stay.

no one leaves home unless home chases you  
fire under feet  
hot blood in your belly  
it's not something you ever thought of doing  
until the blade burnt threats into  
your neck  
and even then you carried the anthem under  
your breath  
only tearing up your passport in an airport toilets

sobbing as each mouthful of paper  
made it clear that you wouldn't be going back.

you have to understand,  
that no one puts their children in a boat  
unless the water is safer than the land  
no one burns their palms  
under trains  
beneath carriages  
no one spends days and nights in the stomach of a truck  
feeding on newspaper unless the miles travelled  
means something more than journey.  
no one crawls under fences  
no one wants to be beaten  
pitied

no one chooses refugee camps  
or strip searches where your  
body is left aching  
or prison,

because prison is safer  
than a city of fire  
and one prison guard  
in the night  
is better than a truckload  
of men who look like your father  
no one could take it  
no one could stomach it  
no one skin would be tough enough

the  
go home blacks  
refugees  
dirty immigrants  
asylum seekers  
sucking our country dry  
niggers with their hands out  
they smell strange  
savage  
messed up their country and now they want  
to mess ours up  
how do the words  
the dirty looks  
roll off your backs  
maybe because the blow is softer  
than a limb torn off

or the words are more tender  
than fourteen men between  
your legs  
or the insults are easier  
to swallow  
than rubble  
than bone  
than your child body

in pieces.  
i want to go home,  
but home is the mouth of a shark  
home is the barrel of the gun  
and no one would leave home  
unless home chased you to the shore  
unless home told you  
to quicken your legs  
leave your clothes behind  
crawl through the desert  
wade through the oceans  
drown  
save  
be hunger  
beg  
forget pride  
your survival is more important

no one leaves home until home is a sweaty voice in your ear  
saying  
leave,  
run away from me now  
i dont know what i've become  
but i know that anywhere  
is safer than here (SHIRE, 2009)

O poema “Home” (2019), é composto por oito estrofes, materializa-se em escrita que não obedece a pontuação e cujos versos seguem o fluxo de consciência de um eu lírico que possui urgência para retratar o seu ponto de vista. O substantivo *Home* é citado quinze vezes ao longo de todo o poema, em alusão a esse lugar que ora é a personificação do opressor (“home chases you”), ora é o sujeito que sinaliza a fuga como um instinto de sobrevivência (“unless home told you/ to quicken your legs”; “run away from me now”).

Os primeiros versos do poema começam com a metáfora da boca do tubarão. Neles, Shire demonstra o perigo instaurado no lar representado: lar que, assim como um tubarão, está pronto para atacar destrutivamente a sua presa. Agora, toda uma cidade corre em direção à fronteira mais próxima “e logo adiante da fronteira entre “nós” e os “outros” está o perigoso território do não-pertencer” (SAID, 2003, p. 35).

Na segunda estrofe, o eu lírico continua a se deparar com a violência cotidiana - se vê na companhia de um rosto conhecido que ilustra a guerra e representa ameaça: “the boy you went to school with/ who kissed you dizzy behind the old tin factory/ is holding a gun bigger than his body”. Outro fator de destaque na estrofe é a referência ao conflito que obriga pessoas a abandonarem a terra natal, à impossibilidade de lá

permanecer, característica da literatura diaspórica (BRAGA, 2019). Tal referência - a menção ao conflito - retorna na terceira estrofe, em trechos como “until the blade burnt threats into/ your neck”.

Ainda na terceira estrofe, o eu lírico evoca interação entre nacionalismo e exílio (SAID, 2003, p. 35). Confidencia que o hino da terra natal é tão natural quanto a respiração; registra que a destruição do passaporte (despedaçado), símbolo de declaração de ainda pertencer, acaba por deixar evidente que não há mais volta do desenraizamento.

A quarta estrofe conversa diretamente com a realidade estampada nos noticiários, com cada verso apresentando um acontecimento. São eles: crianças em barcos abarrotados atravessando a rota do Mediterrâneo Central, homens e mulheres embarcando clandestinamente em trens, pessoas se submetendo ao trágico transporte em baús de caminhões com pouca ventilação. Aqui, fica claro que os caminhos trilhados ao se deixar a terra natal são repletos de violência extrema ou de piedade.

Na quinta estrofe, o eu lírico enfatiza como a vida em campos de refugiados e prisões, lugares desamparados e insalubres, é mais segura do que no seu próprio lar devido ao fato de que, “às vezes, o exílio é melhor do que ficar para trás ou não sair” (SAID, 2003 p. 36), já que nenhuma pessoa teria resistência suficiente para sobreviver aos horrores instaurados na terra natal.

Os versos que compõem a sexta estrofe apresentam palavras marcadas pelo preconceito, que seriam direcionadas aos exilados pelos presumivelmente nativos. As características atribuídas aos refugiados são todas negativas, de caráter pejorativo, a saber: pessoas selvagens, sujas, que possuem um cheiro estranho e apenas querem tirar proveito do país ao qual não pertencem. Dentro dessa fala, o eu lírico também faz uso do insulto “niggers”, palavra que aponta ainda mais o racismo contra os imigrantes negros na situação de refúgio. Contudo, a discriminação encontrada no exílio ainda é “amena” em comparação à violência vivenciada na terra natal.

Merecem destaque, ainda, os versos “messed up their country and now they want/ to mess ours up”, que salientam como os não-exilados possuem a percepção de que exilados africanos são os culpados pelos acontecimentos em sua terra natal. Ao mesmo tempo, reportagens como a do *Nexo* (2022) deixam evidente a diferença de

tratamento para com os refugiados ucranianos que, em sua maioria, possuem fenótipo branco. Ademais, como apontado no contexto histórico, os conflitos em países do Continente Africano são reflexos de intervenções coloniais no passado:

Os europeus necessariamente ignoraram fatores que são geralmente considerados relevantes para a partilha de terras. Em muitos casos, enganos na partilha foram cometidos porque os colonialistas estavam desinformados sobre a geografia da área. Em outros casos, eles adotaram as regras mais simples para dividir o território sem levar tempo para considerar fatores demográficos, etnográficos ou topográficos (HERBST, 1989, p. 673, tradução nossa)<sup>3</sup>.

A penúltima estrofe do poema realça os cenários de violência prováveis, em particular aqueles que afetam, primordialmente, a mulher exilada. Nos trechos “than fourteen men between/ your legs” e “than your child body/ in pieces”, por exemplo, o eu lírico faz alusão, primeiro, a uma possibilidade de agressão sexual e, depois, a mutilação de uma criança. Duas representações de violência que Shire entrelaça com a realidade dos ataques do grupo terrorista Al-Shabaab, na Somália (G1, 2023).

Outro verso da estrofe que merece destaque é a súplica “i want to go home”. Nele, o desejo do eu lírico, expresso pelo verbo “want”, é de voltar para o seu lar. Novamente, porém, a associação entre a boca de um tubarão e o cano de uma arma a terra natal imagina esse espaço como um lugar de perda terminal (SAID, 2003 p. 33). A terra natal agora diz ao eu lírico para se apressar e atravessar oceanos e desertos; alerta-o de que não há tempo para futilidades, como salvar pertences ou ter orgulho; lhe aponta que garantir a sobrevivência deve ser a prioridade, independente dos sacrifícios (implorar e passar fome).

Na última estrofe do poema, a personificação de “Home” expressa “como libertar-se do peso da partida e dos sonhos de apocalipse constitui um dos elementos-chave do imaginário diaspórico” (MISHRA, 2007, p. 71, tradução nossa)<sup>4</sup>. Aqui, mais uma vez, a própria terra natal se manifesta, implora que a deixem para trás, incentiva a dispersão diaspórica, ciente de que não se reconhece e se tornou o último lugar onde o

---

3 The Europeans necessarily ignored factors that are generally considered relevant to the partitioning of land. In many cases, mistakes in partitioning were made because the colonialists were misinformed about the geography of the area. In other cases, they adopted the simplest rules to divide the territory without taking time to consider demographic, ethnographic, or topographic factors.

4 How to free oneself from the weight of departure and the dreams of apocalypse constitutes one of the key elements of the diasporic imaginary.

eu lírico permanecerá seguro. Nesse contexto, “anywhere” poderia ser retratado como o entre-lugar ao qual o sujeito diaspórico fica confinado.

Ainda no âmbito da diáspora, o poema de Warsan Shire possui os atributos de evidenciar um posicionamento político. Afinal, sua narrativa diaspórica tende a dar “voz a minorias deslocadas, ignoradas e silenciadas” (BRAGA e GONÇALVES, 2014 p. 10), assim como enfatiza a experiência familiar diaspórica através de um cruzamento de fronteira, com o entre-lugar apresentando um hibridismo cultural de elementos do exílio e da sua terra natal.

## 4 RELATO DE EXPERIÊNCIA

O último segmento é composto pelo relato de experiência docente, tendo como base a sequência didática realizada em minha jornada educacional do ano letivo de 2024 com as minhas turmas de ensino médio. A sequência didática aqui é detalhada e apresentada os recursos criados, assim como os resultados obtidos.

### 4.1 A poesia como constante jornada para o lar

Este relato explora a experiência de lecionar literatura diaspórica em língua inglesa no contexto de um projeto educacional, vivenciada em uma escola da rede pública situada na Ceilândia. Os estudantes participantes desse projeto, matriculados no 1º ano do ensino médio, cursam a disciplina de língua inglesa ao longo do primeiro semestre do ano letivo, em encontros que acontecem de maneira semanal.

Vale registrar, também, que se pensa o projeto à luz do que propõe a *Base Nacional Comum Curricular* (2018). Tal iniciativa concebe o ensino de língua inglesa em diálogo com questões da atualidade, especialmente as que afetam os estrangeiros periféricos em situação de diáspora e/ou exílio. Nisso, tenta:

expandir os repertórios linguísticos, multissemióticos e culturais dos estudantes, possibilitando o desenvolvimento de maior consciência e reflexão críticas das funções e usos do inglês na sociedade contemporânea – para problematizar os motivos pelos quais ela se tornou uma língua de uso global, por exemplo. Nas situações de aprendizagem do inglês, os estudantes podem reconhecer o caráter fluido, dinâmico e particular dessa língua, como também as marcas identitárias e de singularidade de seus usuários, de modo a ampliar suas vivências com outras formas de organizar, dizer e valorizar o mundo e de construir identidades (Brasil, 2018, p. 476).

Ao imaginar a aprendizagem nesses termos, o inglês surge como o precursor da ampliação de conhecimento de mundo dos estudantes, colocando-os em contato com pessoas que ocupam o noticiário internacional e incentivando-os a relacionar as vidas delas à sua realidade (brasileira) particular. Afinal, não só a diáspora e o exílio são comumente marcados pela língua inglesa, com os Estados Unidos e a Inglaterra constituindo destino preferencial de muitos refugiados, como também a crise a eles (diáspora e exílio) associada é elemento incontornável da sociedade contemporânea --

e temática marcante e relevante na educação em direitos humanos e na formação para a cidadania.

À vista disso, apresenta-se e detalha-se a Sequência Didática nas tabelas abaixo, executada no decorrer de quatro aulas de 90 minutos (dois períodos de 45 minutos) cada.

## Sequência Didática

<b>Docente:</b> Fernanda Santos Teixeira
<b>Público-Alvo:</b> Ensino Médio
<p><b>Habilidades BNCC:</b> (EM13LGG302) Compreender e posicionar-se criticamente diante de diversas visões de mundo presentes nos discursos em diferentes linguagens, levando em conta seus contextos de produção e de circulação.</p> <p>(EM13LGG303) Debater questões polêmicas de relevância social, analisando diferentes argumentos e opiniões manifestados, para negociar e sustentar posições, formular propostas, e intervir e tomar decisões democraticamente sustentadas, que levem em conta o bem comum e os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global.</p> <p>(EM13LGG304) Mapear e criar, por meio de práticas de linguagem, possibilidades de atuação social, política, artística e cultural para enfrentar desafios contemporâneos, discutindo seus princípios e objetivos de maneira crítica, criativa, solidária e ética.</p>
<p><b>Tema:</b> A literatura diaspórica dentro da crise dos refugiados e o contexto de fronteiras e lares [A literatura diaspórica no contexto da crise dos refugiados, do cruzamento de fronteiras e da busca pelo lar]</p>
<b>Prazo de Execução:</b> Quatro Aulas

Etapa	Objetivos	Nesta etapa a docente deve:	Nesta etapa a/o discente deve:	Tempo proposto
Primeira Aula: Introdução aos conceitos de diáspora e exílio, e ao contexto da crise dos refugiados	<p>Desenvolver a habilidade de interpretar textos jornalísticos e multimodais.</p> <p>Refletir sobre o tema dos refugiados no contexto global, com foco em EUA e Europa.</p> <p>Analisar a música "Borders", da cantora M.I.A., como ferramenta de crítica social.</p> <p>Estimular o pensamento crítico sobre o papel da mídia e da arte na discussão de questões sociais.</p>	<p>Explorar percepções iniciais sobre EUA e Europa no contexto da imigração e das políticas de acolhimento.</p> <p>Realizar a leitura conjunta de reportagens selecionadas sobre o tema, e pedir que os discentes estudem / explorem a morfologia de algumas sentenças.</p> <p>Exibir o videoclipe "Borders" (M.I.A.). Depois, entregar a letra da música à turma e trabalhar as expressões e críticas presentes na música com os alunos.</p>	<p>Escrever, no caderno, a morfologia das sentenças destacadas.</p> <p>Após assistir o videoclipe da música, destacar, na folha, seções / versos importantes da letra e apontar quais críticas sociais são feitas ali.</p> <p>Por fim, cada um deve produzir uma reflexão curta, em inglês, sobre os temas discutidos em sala.</p>	Dois horários de 45 minutos cada

A primeira aula da Sequência Didática apresentou a crise de refugiados para a turma, contextualizando-a através de notícias sobre as condições dessas pessoas nos Estado Unidos ("Kids in Cages: Inhumane Treatment at the Border") e na Inglaterra ("UK: Government's anti-asylum bill is a 'shocking new low'") (Cf. Apêndice A e

Apêndice B). A seguir, aconteceu o desenvolvimento conceitual das palavras-chave que seriam importantes no decorrer do projeto, qual sejam, “migração”, “fronteira”, “diáspora”, “exílio” e “refúgio”. Aconteceu também a exibição do videoclipe da música “Borders”, da cantora M.I.A. No vídeo em questão, a cantora retrata o deslocamento de exilados, a letra questiona como certas fronteiras existem para proteger alguns privilegiados, enquanto outras fronteiras, noutras realidade, são uma forma de opressão sistemática, que anula origens e identidades. No geral, a aula cumpriu com o propósito de provocar reflexão sobre questões da atualidade, com atenção para a crise dos refugiados, os motivos que levam ao exílio e as consequências da diáspora.

<b>Etapa</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Nesta etapa a docente deve:</b>	<b>Nesta etapa a/o discente deve:</b>	<b>Tempo proposto</b>
Segunda Aula: Análise do poema “The War Works Hard”, da escritora Dunya Maikhail	<p>Relacionar o poema ao contexto histórico da guerra no Oriente Médio e aos efeitos da diáspora e do exílio.</p> <p>Interpretar o poema “The War Works Hard”, nele identificando imagens, metáforas e ironias.</p> <p>Entender o conceito de descolonização e sua relação com narrativas de resistência e identidades pós-coloniais.</p>	<p>Apresentar brevemente a autora Dunya Mikhail, uma poeta iraquiana exilada nos Estados Unidos, e explicar como a guerra e o exílio moldam sua obra.</p> <p>Exibir o vídeo em que é feita a leitura do poema “The War Works Hard”. Depois, fornecer uma explicação inicial do vocabulário mais difícil, usando exemplos simples e associando-o às imagens do texto.</p> <p>Propor perguntas para guiar a interpretação do poema.</p> <p>Apresentar o conceito de descolonização de forma simplificada, conectando-o à experiência da diáspora e do exílio ao passar o videoclipe da música “Quechua 101 Land Back Please”, da cantora Bobby Sanchez.</p>	<p>Analisar como a literatura de exilados, como a de Dunya Mikhail, serve como uma forma de resistência à opressão e violência.</p> <p>Em grupos, os estudantes discutem como o poema explora questões de identidade e resistência, considerando a perspectiva de uma escritora exilada.</p> <p>Os estudantes devem escolher um trecho ou verso tanto da música, quanto do poema, que os impactou, e explicar o motivo dessa escolha.</p>	Dois horários de 45 minutos cada

A segunda aula, por sua vez, centrou-se na análise da poesia diaspórica da escritora Dunya Mikhail (iraquiana exilada nos Estados Unidos), partindo-se da

apresentação da sua biografia, passando pela menção à sua trajetória de múltiplas migrações, até a explicação de como a guerra e o exílio moldam a sua obra. O trabalho com a poesia prosseguiu com a realização da análise comparativa entre um poema de Mikhail (“The War Works Hard”) (Cf. Apêndice C) e a música da cantora *queer* Bobby Sanchez (“Quechua 101 Land Back Please”). Os dois textos, apesar de destacarem momentos culturais distintos, se aproximam e conversam entre si, já que possuem os temas da diáspora e da decolonialidade em comum.

Um detalhe: Bobby Sanchez, quando canta a música “Quechua 101 Land Back Please”, resgata a língua indígena quéchua e se desvencilha da língua inglesa, num movimento de contestação da tradição do colonizador e de valorização correlata das raízes dos povos originários, se engajando num tipo de pertencimento cultural em que

Os elementos da “tradição” não só podem ser reorganizados para se articular a diferentes práticas e posições e adquirir um novo significado e relevância. Com frequência, também, a luta cultural surge mais intensamente naquele ponto onde tradições distintas e antagônicas se encontram ou se cruzam. Elas procuram destacar uma forma cultural de sua inserção em uma tradição, conferindo-lhe uma nova ressonância ou valência cultural (HALL, 2005, p. 260).

<b>Etapa</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Nesta etapa a docente deve:</b>	<b>Nesta etapa a/o discente deve:</b>	<b>Tempo proposto</b>
Terceira Aula: Análise do poema “Home”, da escritora Warsan Shire  Exploração do significado de lar	<p>Interpretar o poema “Home”, de Warsan Shire, nele identificando imagens, metáforas e sentimentos associados ao exílio e à distopia.</p> <p>Analisar como a palavra “home” é ressignificada em contextos de diáspora e deslocamento forçado.</p> <p>Discutir as implicações socioculturais do exílio e da perda do lar.</p>	<p>Explorar o significado de Home, e a diferença de significados entre “home” e “house”.</p> <p>Apresentar a escritora Warsan Shire como poeta somali-britânica, cuja obra explora temas de exílio, migração e identidade.</p> <p>Exibir o vídeo em que a própria escritora realiza a leitura do poema “Home”.</p>	<p>Em grupos, os estudantes criam um mapa conceitual com as ideias associadas à palavra home presente no poema, conectando-a a categorias como família, deslocamento, segurança e memória.</p> <p>Depois, o estudante deve registrar, no caderno, as metáforas elaboradas por Shire, e examinando como a escritora utiliza os adjetivos na forma comparativa e superlativa no poema.</p>	Dois horários de 45 minutos cada

--	--	--	--	--

A terceira aula continuou a centralizar a literatura diaspórica e de representação de exílio, agora focando exclusivamente na poesia da somali-britânica Warsan Shire. Mais uma vez, apresentou-se a biografia da escritora de interesse, situando a sua vida e obra em relação ao contexto de conflitos / guerras que a obrigou a abandonar a sua terra natal. Para além da análise do poema “Home”, possibilitou, aos estudantes e à professora, a oportunidade de esmiuçarem as diferenças entre os conceitos de “house” e “home” (Cf. Apêndice D), com atenção a como eles se conectam ao ambiente de exílio e à literatura diaspórica.

<b>Etapa</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Nesta etapa a docente deve:</b>	<b>Nesta etapa a/o discente deve:</b>	<b>Tempo proposto</b>
Quarta Aula: Processo de Criação	<p>Relembrar, com os alunos, os temas e mensagens centrais dos poemas já estudados ("The War Works Hard" e "Home").</p> <p>Desenvolver competências linguísticas, criativas e críticas dos estudantes, promovendo a reflexão sobre o conceito de home na literatura e na experiência pessoal</p>	<p>Deve incitar o questionamento "O que torna um lugar 'home'?"</p> <p>No quadro, fazer um brainstorm coletivo que traga conceitos trabalhados nas aulas anteriores.</p> <p>Pedir que os estudantes criem seus próprios poemas que retratam o conceito de home. Explicar que o poema pode ter estrutura livre, como os textos de Dunya Mikhail e Warsan Shire.</p> <p>Ajudar os estudantes com dúvidas de vocabulário ou estrutura.</p>	<p>Usar vocabulário aprendido nas aulas anteriores.</p> <p>Aplicar conceitos literários e temáticos aprendidos nas aulas anteriores sobre diáspora e exílio na criação de um poema autoral.</p> <p>Refletir sobre seu próprio conceito de “home” e como ele está ligado às suas experiências e sentimentos.</p>	Dois horários de 45 minutos cada

Na quarta aula, foi a hora de os estudantes colocarem os conhecimentos construídos “à prova”, traduzindo suas reflexões em versos. Na ocasião, cada uma / um produziu um poema autoral, registrando, no papel, a sua representação toda particular de “home”, em conformidade com as suas experiências e os seus sentimentos. Muitos estudantes escreveram sobre familiares, amigos ou pessoas estimadas. Houve ainda aqueles que escreveram com um lirismo melancólico; outros que escreveram imbuídos

de um sentimento de esperança. Independente de como se materializaram, tais poemas se mostraram tão significativos que foram reunidos em um livro digital intitulado *Home: A Lasting Definition*<sup>5</sup>.

Ao fim e ao cabo, trata-se aqui de um trabalho precioso, não somente pelo conhecimento gramatical e semântico em língua inglesa que a turma explorou, como pela singularidade única que cada sujeito expressou quando representou o seu lar.

Necessário também registrar que foram vários semestres de dedicação a esse projeto, temática tão essencial para a valorização dos direitos humanos e para a compreensão de como pessoas exiladas recomeçam suas vidas após terem sobrevivido a conflitos armados, perseguição, discriminação, entre outros desafios. Além disso, outro ponto que me interessa destacar é como a língua inglesa se faz protagonista deste processo, ao disseminar e publicizar relatos que tanto trazem resquícios de colonização quanto apresentam expressões de cultura descolonial.

Por fim, mas não menos importante, manifesto a crença de que o aprendizado teórico que embasa a monografia deve alcançar outros espaços e públicos para além do meio acadêmico. Minha prática docente, aqui descrita, é tentativa (modesta) de colocar tal crença à prova, com esta professora trabalhando para expandir o conhecimento de mundo dos seus estudantes, despertar-lhes o gosto pela linguagem criativa e ensinar-lhes sobre o papel dos direitos humanos na sociedade, por meio de versos e estrofes da literatura diaspórica em língua inglesa.

---

<sup>5</sup> Livro disponível em: [Home\\_ a lasting definition.pdf](#)

## ÚLTIMOS VERSOS

A análise dos poemas selecionados sob a perspectiva dos estudos da diáspora e de exílio revelou a pertinência da literatura como meio de expressão de sujeitos que passaram por processos de deslocamento parecidos a despeito do que os separa -- apesar das circunstâncias singulares que informam as vivências de cada poeta para com a sua terra natal.

No caso de Mikhail, por exemplo, o Iraque foi uma parte considerável da sua vida; um lar que lhe era íntimo e habitual e cuja perda ela lamenta já na vida adulta. Já para Shire esse contato nunca aconteceu de fato -- seu conhecimento da Somália advém de relatos de familiares -- com ela lamentando um lar idealizado que existe apenas na sua imaginação e que se distingue da realidade. Para Zamora, por sua vez, o significado de lar é uma definição perdida entre a burocracia do país em que ele cresceu mas onde não é cidadão, e o país em que ele é cidadão mas de onde fugiu ainda criança.

Diferenças à parte, os três eu líricos são sujeitos exilados em seu próprio entre-lugar: habitantes de um espaço repleto de ambiguidade, atravessado pela mescla de culturas, e assombrado pela constante inquietação de desaprender quem se era / reaprender quem se é / indagar-se sobre quem se poderia ter sido.

Através da sequência didática centrada nesses poemas foi possível proporcionar uma aprendizagem significativa, que ultrapassa objetivos de notas e provas. A presença da literatura diaspórica permitiu não tão somente a promoção de conhecimentos linguísticos e gramaticais, como também uma educação interdisciplinar, que ligou fatos geográficos e históricos aos acontecimentos da atualidade. Trata-se de aprendizagem que encoraja a formação de cidadãos capazes de exercer criticidade e sensibilidade em relação aos desafios contemporâneos, em especial os muitos confrontos armados e as respectivas violações de direitos humanos em nossa sociedade.

Isso posto, que este trabalho contribua para incentivar professores de língua inglesa a trabalhar a literatura diaspórica em sala de aula, a estabelecer dialéticas entre os conceitos e entendimentos sobre barreiras e fronteiras da nossa atualidade, a

provocar reflexão sobre a fragilidade da segurança da terra natal e do pertencimento a ela. Além disso, é de suma importância explorar temas de exílio no espaço literário nesta nossa realidade globalizada, já que a poesia cumpre o papel, crucial, de expressar as perspectivas dos exilados de seu lar.

Decorre daí, do fato desse trabalho em sala de aula ampliar o repertório linguístico / literário / histórico-social dos estudantes (e também da professora), a vontade de repeti-lo e aprimorá-lo. A construção de significados poéticos para “home”; de que o lar, às vezes, pode ser a constante de violência que te rejeita por conta dos detalhes que compõem o seu ser; o entendimento de que o lar no exílio pode ser um sentimento de vazio cheio de significados; tudo isso convida a comunidade escolar à sensibilização e à reflexão e imagina uma sala de aula onde a inclusão e a solidariedade podem vir a imperar.

## REFERÊNCIAS

A CONVERSATION WITH DUNYA MIKHAIL. Home and the Human, 10 fev. 2021. Disponível em: <https://wp.towson.edu/home-and-human/2021/02/10/dunya-mikhail-the-beekeeper-rescuing-the-stolen-women-of-iraq/>. Acesso em: 21 mar. 2024.

BAUER, M. W.; GASKELL, G. *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. Petrópolis: Vozes, 2002.

BARRUCHO, Luís. Como novas regras que dificultam imigração para o Reino Unido impactam brasileiros. BBC News Brasil, 8 dez. 2023. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/cyj23y4nr12o#:~:text=Brasileiros%20n%C3%A3o%20necessitam%20de%20visto,parentes%20para%20morar%20com%20eles>. Acesso em: 9 mar. 2024.

BÍBLIA HEBRAICA STUTTGARTENSIA. Karl Elliger e Wilhelm Rudolph (ed.). Stuttgart, Deutsche Bibelgesellschaft, 1977.

BRAGA, C. R. V. Literatura e diáspora. In: *A literatura movente de Chimamanda Adichie: pós-colonialidade, descolonização cultural e diáspora* [online]. Brasília: Editora UnB, 2019, p. 79-137.

BRAGA, C. R. V; GONÇALVES, Glaucia Renate. Diáspora, Espaço e Literatura: Alguns Caminhos Teóricos. *Revista Trama*, v. 10, n. 19, p. 37-47, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018.

CARREIRA, Shirley de Souza Gomes. Identidades diaspóricas em *Unaccustomed earth*: a ficção de Jhumpa Lahiri. *Revista Eletrônica do Instituto de Humanidades*, UNIGRANRIO, Rio de Janeiro, n. 38, p. 1-18, 2013.

CASTLES, Stephen. *The age of migration: international population movements in the modern world*. New York: Palgrave Macmillan, 2014.

CHIAVENATO, J. J. *O negro no Brasil: da senzala à abolição*. São Paulo: Moderna, 1999.

DIAS, Gonçalves. *Primeiros Cantos*. Rio de Janeiro, 1846.

FONSECA, J. J. S. *Metodologia da pesquisa científica*. Fortaleza: UEC, 2002.

GLOBAL TRENDS IN FORCED DISPLACEMENT. Alto-comissariado das Nações Unidas para os Refugiados, 2023. Disponível em: <https://www.unhcr.org/>. Acesso em: 09 mar. 2022.

GUERRA CIVIL EM EL SALVADOR. Memória Globo, 28 out. 2021. Disponível em: <https://memoriaglobo.globo.com/jornalismo/coberturas/guerra-civil-em-el-salvador/noticia/guerra-civil-em-el-salvador.ghtml>. Acesso em: 14 set. 2024.

GUNDEL, Joakim. *The predicament of the oday: the role of traditional structures in security, rights, Law and development in Somalia*. 2006.

HAESBAERT Rogério. *O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

HALL, Stuart. *Da diáspora: identidades e mediações culturais*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

HESSON, Ted. Quase 1.000 crianças imigrantes separadas da família no governo Trump ainda não viram os pais. *CNN Brasil*, 02 fev. 2023. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/quase-mil-criancas-migrantes-separadas-por-trump-ainda-nao-encontraram-os-pais/>. Acesso em: 09 mar. 2024.

HERBST, Jeffrey. The Creation and Maintenance of National Boundaries in Africa. *International Organization*, v. 43, n. 4, p. 673-692, 1989. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/2706803>. Acesso em: 13 out. 2024.

INGIRIIS, Mohamed H. *The suicidal state in Somalia: The rise and fall of the Siad Barre regime, 1969-1991*. New York: University Press of America, 2016.

KENNY Kevin. *Diaspora: A Very Short Introduction*. Oxford: Oxford University Press, 2013.

MASSEY, Douglas S. *Why Border Enforcement Backfired*. The University of Chicago, 2016.

MINAYO, M. C. Souza. *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

MISHRA, Vijay. *The literature of the Indian diaspora: theorizing the diasporic imaginary*. New York: Routledge, 2007.

MIKHAIL, Dunya. I Was in a Hurry. *World Literature Today*, vol. 79, no. 1, Gale Literature, 2005.

OKEOWO, Alexis. The Writing Life of Warsan Shire, a Young, Prolific Poet. *The New Yorker*, 21 out. 2015. Disponível em: <https://www.newyorker.com/culture/cultural-comment/the-writing-life-of-a-young-prolific-poet-warsan-shire>. Acesso em: 13 nov. 2024.

OLIVEIRA, Maria Marly de. *Sequência didática interativa no processo de formação de professores*. Petrópolis: Vozes, 2013.

PAREDEZ, Deborah. Unaccompanied: An Interview with Javier Zamora. *Poets.Org*, 02 out. 2017. Disponível em: <https://poets.org/text/unaccompanied-interview-javier-zamora>. Acesso em: 06 out. 2024.

PDAD - PESQUISA DISTRITAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS. Brasília, 2021. Disponível em: <https://www.codeplan.df.gov.br/wp-content/uploads/2022/05/Ceilandia.pdf>. Acesso em: 14 dez. 2024.

PROJETO DE LEI DE MIGRAÇÃO ILEGAL DO REINO UNIDO: ACNUR e Escritório de Direitos Humanos da ONU alertam sobre o profundo impacto nos direitos humanos e no sistema internacional de proteção a refugiados. Agência da ONU para refugiados, 21 jul. 2023. Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/2023/07/21/projeto-de-lei-de-migracao-ilegal-do-reino-unido-agencia-da-onu-para-refugiados-e-escritorio-de-direitos-humanos-da-onu-alertam-sobre-o-profundo-impacto-nos-direitos-humanos-e-no-sistema-internacional/>. Acesso em: 10 mar. 2024.

ROLLEMBERG, Denise. *Exílio: entre raízes e radares*. Rio de Janeiro: Record, 1999.

RUSHDIE, Salman. Imaginary homelands. In: *Imaginary homelands: essays and criticism*. New York: Penguin, 1992.

RUSSEL, Benjamin. Javier Zamora Carried a Heavy Load. He Laid It to Rest on the Page. *The New York Times*, New York, set. 2022. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2022/09/05/books/javier-zamora-solito-migration.html>. Acesso em: 20 nov. 2024.

SAID, Edward. *Fora do lugar: memórias*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

SAID, Edward. Reflexões sobre o exílio. In: *Reflexões sobre o exílio e outros ensaios*. São Paulo: Companhia das Letras, 2003. p. 46-60.

SEVCENKO, Nicolau. *Literatura como missão: tensões sociais e criação cultural na Primeira República*. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

SHIRE, Warsan. *Bless the daughter raised by a voice in her head*. New York: Random House, 2022.

SINGH, Shaleen. *Diaspora literature: a testimony of realism*, 2008. Disponível em: <http://ezinearticles.com/?Diaspora-Literature—A-Testimony-of-Realism&id = 136 2004> > Acesso em: 10 ago. 2023.

SÓFOCLES. *Édipo Rei – Antígona*. São Paulo: Martin Claret Editora, 2007.

STEPHANIDES, Menelaos. *Teseu, Perseu e outros mitos*. São Paulo: Odysseus, 2016.

STEPHANIDES, Menelaos. *Hércules*. São Paulo: Odysseus, 2016.

VENTAS, Leire. O deserto na Califórnia onde os EUA abandonam imigrantes que conseguem entrar no país. *BBC News Brasil*, 21 dez. 2023. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/cw4kgweInpqq>. Acesso em: 09 mar. 2024.

VANNEMAN, Reeve; CANNON, Lynn Weber. *The American Perception of Class*. Philadelphia: Temple University Press, 1987.

VICK, Mariana. Como o racismo se manifesta na nova crise de refugiados. *Nexo*, 28 dez. 2023. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/expresso/2022/03/01/como-o-racismo-se-manifesta-na-nova-crise-de-refugiados>. Acesso em: 02 out. 2024.

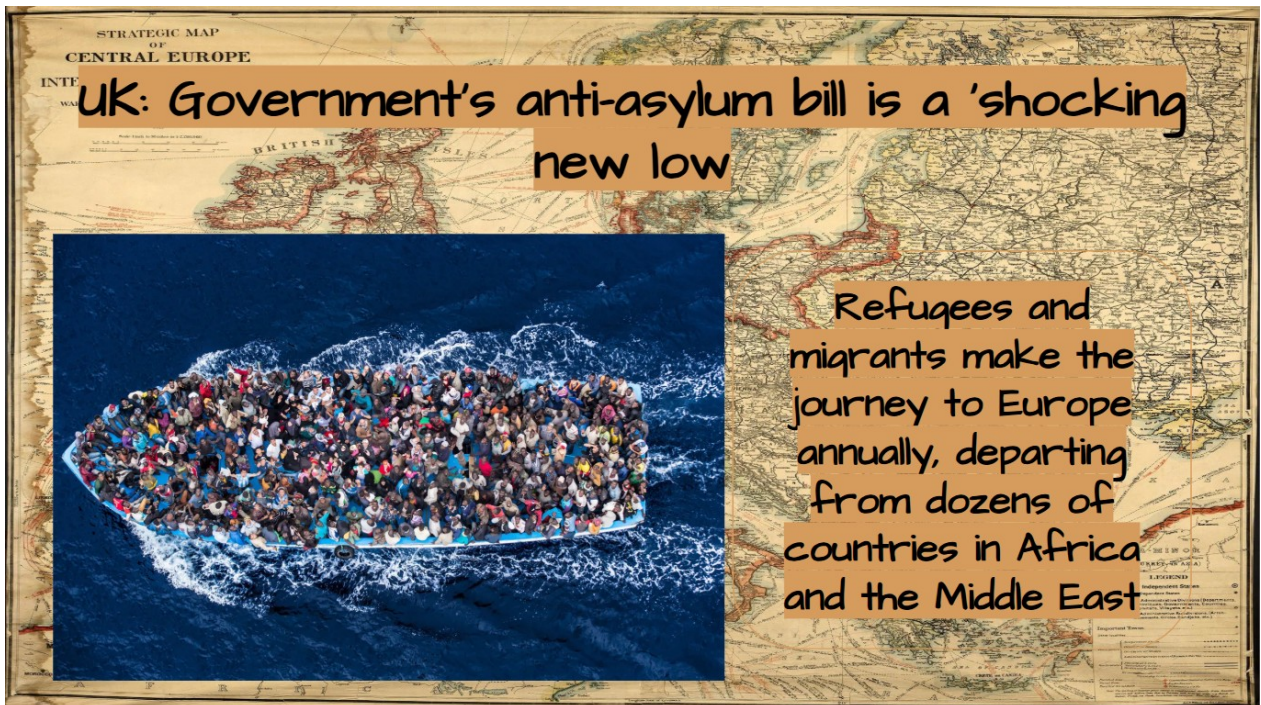
ZAMORA, Javier. *Unaccompanied*. Copper Canyon Press, 2017.

## APÊNDICES

### APÊNDICE A - Kids in Cages: Inhumane Treatment at the Border



### APÊNDICE B - UK: Government's anti-asylum bill is a shocking new low



## APÊNDICE C - The War Works Hard



## APÊNDICE D - Home x House

